

Repensando o Ensino Religioso

Ensino Religioso

Enviado por: lenawb@seed.pr.gov.br

Postado em:06/10/2009

Texto de Sirlei Groff Zanini - Pedagoga, especialista em Pastoral da Educação e Ensino Religioso pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Toledo (PR), e professora de Ensino Religioso do Colégio Estadual Eleodoro Ébano Pereira – Cascavel (PR).

Sirlei Groff Zanini * O ser humano, além de ser social, político, histórico e afetivo, é um ser religioso. Em todos os lugares, manifesta a necessidade de buscar e de relacionar-se com o transcendente. O estudo do Ensino Religioso compreende um conjunto de acontecimentos, expressões e manifestações que envolvem os seres humanos. Construir mesquitas e igrejas, jejuar, meditar, entoar mantras, ritualizar, ler textos sagrados, praticar a caridade e evangelizar – tudo o que acontece no âmbito religioso – faz parte deste fenômeno. A escola deve conhecer os elementos básicos da religiosidade, para possibilitar aos educandos que compreendam as razões pessoais, históricas, familiares, sociais e culturais de sua opção. O conhecimento de diferentes tradições permite ampliar a visão e a percepção, possibilitando-nos compreender e respeitar a posição do outro. Atualmente, entende-se o Ensino Religioso como disciplina escolar que visa ao conhecimento da dimensão religiosa do ser humano, centrada na antropologia religiosa. Pautada pela Lei Nº 9394/96, Art. 33 (alterada pela Lei Federal Nº 9475/97), seu objeto de estudo é o Sagrado. E entendemos o Sagrado como o conjunto de interpretações, experiências e compreensões acumuladas pelas diversas tradições culturais, religiosas e filosóficas construídas historicamente pelo homem, nas suas mais diversas representações. Devemos nortear os trabalhos pedagógicos dentro de um espírito de sensibilidade e pluralidade, por isso esta disciplina não pode ser direcionada para a catequese ou doutrinação. Assim, a Educação Religiosa vem somar com a educação no seu todo, possibilitando aos alunos e aos professores o conhecimento sobre o fenômeno religioso, a descoberta e o resgate do sagrado na vida, o despertar para o encantamento e a vivência de atitudes de respeito às diferenças, diálogo e paz. “Não há como unificar os homens, nem como agrupá-los numa única fé, nem tampouco porquê. E é bem mais bonito saber que Deus manifesta-se de muitas formas diferentes e de que em nenhum lugar é ausente”. Trecho extraído do livro Ogundana, O Alabê de Jerusalém, de Altay Veloso. * Pedagoga, especialista em Pastoral da Educação e Ensino Religioso pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Toledo (PR), e professora de Ensino Religioso do Colégio Estadual Eleodoro Ébano Pereira – Cascavel (PR). (Contribuição enviada pela autora por email)